PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR SETEMBRO/2024

Profª. Drª. Crislaine Colla
Coordenadora

Relatório de pesquisa da cesta básica de alimentos Toledo - PR. Toledo, v. 1, n. 39, p. 1-10, set./2024.

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
SETEMBRO/2024
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução
Núcleo de Desenvolvimento Regional
Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Junior
Coordenador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia
Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Valdir Antonio Galante
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora
Profª. Drª. Diuslene Rodrigues da Silva
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo
Profª. Drª. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Pró-Reitoria de Extensão
Profª. Drª. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR
Profª. Drª. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores
Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco (Corecon nº 9131), Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de setembro de 2024. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2024), identificou-se que, entre agosto e setembro de 2024, houve aumento de 4,46% no custo da cesta. Com este resultado se observa um aumento depois de dois meses consecutivos de redução (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (out./2023 – set./2024) e variação no ano (jan./2024 a set./2024)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. a set./2024 (%)
Setembro/2023-outubro/2023	-1,16		
Outubro/2023-novembro/2023	3,70		
Novembro/2023-dezembro/2023	1,57		
Dezembro/2023-janeiro/2024	2,82		
Janeiro/2024-fevereiro/2024	3,20		
Fevereiro/2024-março/2024	0,39		
Março/2024-abril/2024	-2,24	**9,48**	
Abril/2024-maio/2024	-1,02		**1,10**
Maio/2024-junho/2024	6,99		
Junho/2024-julho/2024	-5,80		
Julho/2024-agosto/2024	-4,21		
Agosto/2024-setembro/2024	**4,46**		

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, para a qual se observa aumento acumulado da cesta de 9,48%. Por outro lado, o índice do ano corrente apresenta elevação de 1,10%.

Em termos de valores, a cesta básica em setembro de 2024 (R$615,22) está 9,48% mais cara que o custo da mesma em outubro de 2023 (R$561,92). Como

resultado, dentre os últimos 12 meses, foram 6 meses com aumentos e 6 meses com reduções no custo. Por sua vez, o índice acumulado para o ano de 2024 (janeiro a setembro) registrou uma elevação de 1,10% de aumento no valor da cesta, ou seja, a cesta básica custava R$608,53 em janeiro de 2024 e R$615,22 em setembro de 2024.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R$588,94 em agosto de 2024 para R$615,22 em setembro de 2024 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou aumento no mês de setembro de 2024, quando seria necessário 47,10% do salário-mínimo para adquiri-la (comparado aos 45,09% do salário-mínimo em agosto), ou seja, um trabalhador precisa de quase a metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (ago./2024 – set./2024)

Mês	Cesta Básica Individual (R$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Agosto/2024	588,94	45,09	91h45min	1.766,81	135,27
Setembro/2024	615,22	47,10	95h51min	1.845,65	141,31

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
* O salário-mínimo líquido é de R$1.306,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R$1.412,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

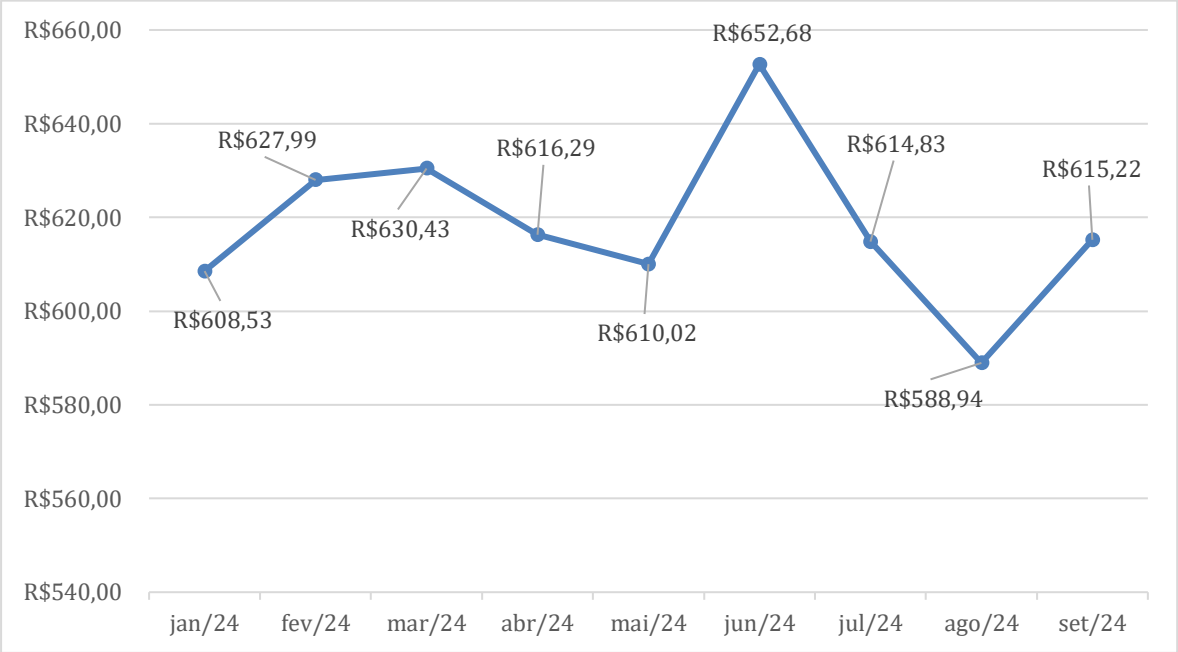
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessário para adquirir a cesta básica que, de agosto para setembro de 2024, passou de 91 horas e 45 minutos para 95 horas e 51 minutos. Isso corresponde a 41,71% e 43,57% do total de horas trabalhadas nos meses de agosto e setembro de 2024, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve aumento de 4,46% no custo da cesta básica familiar, passando de R$1.766,81 em agosto de 2024 para R$1.845,65 em setembro de 2024. Nesse sentido, um trabalhador que recebe um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 41,31%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual é possível observar a volatilidade no custo da mesma, com diversas oscilações ao longo do ano de 2023 e 2024. Em outubro de 2023 a cesta básica custava R$608,53 e observou-se que em novembro e dezembro de 2023 e em janeiro, fevereiro e março de 2024 o custo se eleva, resultando em 5 meses consecutivos de aumento. Nos meses de abril e maio de 2024 se observam reduções e os valores voltam a subir em junho de 2024. O mês de julho e agosto de 2024 se caracterizam pela redução do custo da cesta básica, voltando a aumentar em setembro de 2024.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo em abril de 2021, há 42 meses, a cesta básica custava R$488,61 e, em setembro de 2024, seu custo é de R$615,22, o que significa ter sofrido aumento acumulado de 25,91%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (out./2023 a set./2024) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 8 produtos apresentaram aumento do preço médio, que foram: a farinha de trigo (18,65%); o tomate (12,78%); o café (10,76%); a banana (10,66%); o feijão (10,02%); a carne (5,48%); o leite (3,76%); e o óleo de soja (1,11%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (ago./2024-set./2024)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Ago./2024 (R$)	Preço médio Set./2024 (R$)	Variação mensal ago./2023 – set./2024 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	35,50	37,45	5,48	2,18
Batata	1 Kg	5,93	5,60	-5,58	-0,34
Tomate	1 Kg	4,45	5,02	12,78	0,87
Banana	1 Kg	5,71	6,32	10,66	1,16
Pão francês	1 Kg	11,83	11,32	-4,27	-0,51
Leite	1 litro	5,37	5,57	3,76	0,26
Arroz	1 Kg	6,26	5,99	-4,26	-0,14
Feijão	1 Kg	6,86	7,55	10,02	0,53
Açúcar	1 Kg	3,61	3,52	-2,30	-0,04
Farinha de trigo	1 Kg	4,04	4,79	18,65	0,19
Café	500 g	16,68	18,47	10,76	0,37
Óleo de Soja	900 g	6,22	6,29	1,11	0,01
Margarina	500 g	7,13	6,85	-3,90	-0,07

Fonte: Dados da pesquisa (2024).
* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 5 produtos apresentaram redução no preço médio no período: a batata (-5,58%); o pão francês (-4,27%); o arroz (-4,26%); a margarina (-3,90%); e, por último, o açúcar (-2,30%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a farinha de trigo foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 18,65%, principalmente em função das questões climáticas e mercado internacional. O tomate apresentou o segundo maior aumento, de 12,78%, o que destoa dos dados do DIEESE para as capitais brasileiras, já que o tomate apresentou redução no custo. O café foi o produto que apresentou o terceiro maior aumento (10,76%) e está relacionado à oferta restrita de grão no Vietnã, o aumento do preço internacional, a desvalorização do real em relação ao dólar e as oscilações no volume da colheita devido às mudanças climáticas. Por sua vez, a batata apresentou a maior redução no preço (-5,58%), que ocorreu devido ao aumento do calor, o que aumentou a oferta e reduziu os preços no varejo. O outro produto com a segunda maior redução é o pão francês (-4,27%), que se mostra diferente do que ocorreu com o preço da farinha de trigo (DIEESE, 2024).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de setembro de 2024, que foi de 4,46%, o aumento no preço da carne e da batata representaram o maior impacto para o aumento do índice. Apesar da carne não estar entre os produtos que mais aumentaram no período, ela tem uma importância maior em relação ao custo total da cesta básica, pois ela representa cerca de 40% do custo total da cesta básica.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2024, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (out./2023 a set./2024) e variação acumulada no ano (jan./2024 a set./2024)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (out./2023 a set./2024) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2024 (jan./2024 a set./2024) (%)
Carne	8,69	13,67
Batata	35,98	-32,53
Tomate	31,21	-36,52
Banana	29,94	20,22
Pão francês	-5,97	2,14
Leite	34,24	26,34
Arroz	20,31	-3,02
Feijão	23,38	-14,96
Açúcar	-8,05	-10,21
Farinha de trigo	6,58	15,23
Café	38,21	31,94
Óleo de Soja	12,67	0,54
Margarina	-13,05	-13,03

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o café, que acumulou aumento de 38,21%; a batata, que aumentou 35,98%; o leite que aumentou 34,24%; o tomate com um aumento acumulado de 31,21%; a banana que aumentou 29,94%; o feijão que apresentou

aumento de 23,38%; o arroz que aumentou 20,31%, o óleo de soja acumula aumento de 12,67%, a carne aumentou 8,69% e a farinha de trigo aumento 6,58% nos últimos 12 meses. Verifica-se que 3 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: a margarina que reduziu -13,05%; o açúcar, com uma redução de -8,05%; e o pão francês que reduziu -5,97% nos últimos 12 meses.

Quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, de janeiro a setembro de 2024, os produtos que apresentaram aumento no preço foram: o café, que apresentou aumento de 31,94%. Na mesma direção, o leite é o produto com o segundo maior aumento acumulado, de 26,34%; a banana, com aumento de 20,22%; a farinha de trigo com aumento de 15,23%; a carne que aumentou 13,67%; o pão francês aumentou 2,14% e o óleo de soja aumentou 0,54% no ano de 2024. Observa-se que dos 13 produtos analisados, 6 deles apresentaram redução no ano de 2024, que são: o tomate apresenta a maior redução de -36,52%. Em seguida vem a batata com redução de -32,53%; o feijão com redução de -14,96%; a margarina diminuiu -13,03%; o açúcar diminuiu -10,21%; e o arroz diminuiu -3,02% de janeiro a setembro de 2024.

Ademais, com respeito ao valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, dentre outros, em Toledo, este precisaria ser de R$4.947,66 em agosto de 2024 e R$5.168,45 em setembro de 2024, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de setembro de 2024, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R$6.657,55, ou seja, 28,81% maior. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de setembro de 2024 corresponderia a 3,66 vezes o piso nacional vigente, que é de R$1.412,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (ago./2024 – set./2024)

Mês	Cesta Básica Familiar (R$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R$)	Salário-mínimo necessário nacional (R$)
Agosto/2024	1.766,81	-4,21	4.947,66	6.606,13
Setembro/2024	1.845,65	4,46	5.168,45	6.657,55

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Quanto à relação entre o custo da cesta básica individual de alguns municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de setembro de 2024, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco e Francisco Beltrão, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R$618,11) foi 0,47% maior que o custo da cesta de Toledo (R$615,22). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel apresentou redução em relação a agosto, pois o custo da cesta básica de Cascavel aumentou menos do que a de Toledo. Das cidades listadas na Tabela 6, apenas Belém apresentou redução no custo da cesta básica e, as demais, aumentos. Isso indica que o país seguiu uma tendência de aumento e que Toledo acompanhou essa tendência. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em

setembro (R$792,47), verifica-se que a cesta da capital paulista tem custo 28,81% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 10 delas apresentaram aumento no custo da cesta básica em setembro de 2024 e Toledo seguiu a tendência de aumento. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Toledo se destaca como a cidade com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 4,46%. A cidade de Cascavel apresentou o segundo maior aumento, que foi de -3,09%, seguido de Pato Branco que apresentou o terceiro maior aumento do custo, que foi de 2,17% e Porto Alegre com um aumento de 2,07%. Dois Vizinhos aparece em seguida com 1,87% de aumento, Florianópolis vem depois com 1,59% de aumento, São Paulo com aumento de 0,78%, Francisco Beltrão com aumento de 0,47%, Recife que aumentou em 0,41%. Curitiba apresentou aumento de 0,21% e Campo Grande manteve o mesmo custo de agosto, sem variação. Somente Belém apresentou redução no custo da cesta básica, que foi de -2,58%.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (ago./2024 – set./2024)

Localidade	Cesta básica individual ago./2024 (R$)	Cesta básica individual set./2024 (R$)	Variação mensal - ago./24 – set./24 (%)
Toledo	**588,94**	**615,22**	**4,46**
Cascavel	599,57	618,11	3,09
Curitiba	697,08	698,44	0,20
Florianópolis	756,31	768,33	1,59
Porto Alegre	740,82	756,17	2,07
São Paulo	786,35	792,47	0,78
Recife	533,12	535,32	0,41
Campo Grande	714,60	714,63	0,00
Belém	664,92	647,79	-2,58
Pato Branco	588,00	600,75	2,17
Francisco Beltrão	596,96	599,77	0,47
Dois Vizinhos	606,93	618,26	1,87

Fonte: Dados da pesquisa (2024) e DIEESE (2024a; 2024b).

Mais amplo do que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que, em setembro de 2024, apresentou aumento de 0,44%, enquanto em agosto de 2024 apresentou redução de -0,02%. O IPCA acumula alta de 3,31% no ano de 2024. Nos últimos 12 meses acumula alta de 4,43%, acima dos 4,24% observados nos 12 meses imediatamente anteriores (IBGE, 2024).

No mês de setembro de 2024, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram habitação (1,80%), alimentos e bebidas (0,50%) e o de saúde e cuidados pessoais (0,46%).

Por sua vez, ao avaliar quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o aumento do IPCA de setembro de 2024, observa-se que esse resultado foi proveniente, principalmente, pelo aumento do grupo de habitação e alimentos e

bebidas, justamente os dois grupos que apresentaram redução no índice em agosto de 2024. No grupo de habitação o aumento foi influenciado pelo aumento no custo da energia elétrica residencial.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 0,72% no mês de setembro de 2024. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 9,05% e no ano corrente acumula alta de 6,09%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 42 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que se observou volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em um aumento acumulado de 9,48% no custo da cesta básica de Toledo no último ano, mas o índice se torna menor se considerarmos apenas o ano de 2024, onde a cesta básica aumentou 1,10%. Ademais, é importante ressaltar que Toledo segue a tendência preponderante do país, que em setembro foi de aumento no custo da cesta básica.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas nos últimos meses e durante o ano de 2023 e 2024 retratam primeiramente um aumento no custo da cesta básica de Toledo nos primeiros meses de 2024, mas se observou uma redução do custo em julho e agosto, voltando a aumentar em setembro de 2023. Ressalta-se que boa parte dos produtos que apresentam maior aumento e impactam mais nos aumentos dos custos da cesta básica sofrem a influência de fatores sazonais e climáticos e outros fatores relacionados à conjuntura macroeconômica, fatores externos, cambiais, entre outros. No mês de setembro de 2024, o grupo de alimentos e bebidas também apresentou aumento e impacto no cálculo da inflação, tendo um efeito para o aumento do IPCA. Avaliar estes aumentos, reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-

se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R$ 1.412,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R$ 1.306,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: https://www.unioeste.br/portal/campus-toledo/nucleos-toledo/ndr/pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Setembro/2024 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202409cestabasica.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Setembro/2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2024_set.pdf. Acesso em: 1s out. 2024.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Setembro/2024. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2024-10/Informe_mensal_IPR_set_2024.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.